

RESOLUÇÃO Nº 001/CONFIS/2012

**Aprova as Demonstrações Contábeis da
FUNDESTE, referente ao exercício de 2011**

O Conselho Fiscal da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - FUNDESTE, no uso de suas atribuições estatutárias,

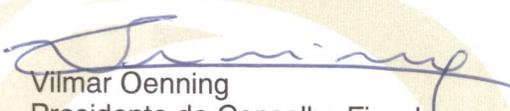
RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar as Demonstrações Contábeis da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE, referente ao exercício de 2011, nos termos do parecer nº 001/CONFIS/2012 e documento anexo, os quais são parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se.

Chapecó – SC, em 02 de abril de 2012.


Vilmar Oenning
Presidente do Conselho Fiscal



**FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE - FUNDESTE
CONSELHO FISCAL**

PARECER N.º

001/CONFIS/2012

Relator: Vilmar Oenning

I – OBJETO DE ANÁLISE:

Análise e deliberação das demonstrações contábeis referentes ao ano de 2011.

II – HISTÓRICO

O setor de contabilidade da Fundeste apresentou para análise as demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Superávit do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e Demonstração do Fluxo de Caixa (elaborado pelo modelo indireto), todas referente ao exercício social de 2011. Juntamente com as demonstrações contábeis, foram apresentadas as notas explicativas que as complementam e o relatório/parecer da auditoria.

Tais demonstrações foram auditadas por Muller & Prei Auditores Independentes S/S Ltda, de Blumenau (SC). O parecer foi assinado pelo auditor Oscar Weiller, profissional contábil, devidamente registrado no IBRACON, sob número 2.749, conforme se observa no parecer emitido. Destaca-se que as demonstrações do exercício de 2010 foram auditadas pela empresa Perfectum Auditoria Independente SS, ressaltando-se a troca de empresa de auditoria para a análise das demonstrações contábeis do exercício de 2011. O rodízio de empresa de auditoria segue recomendações da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para dar maior credibilidade aos serviços realizados.

As demonstrações contábeis, as notas explicativas e o parecer da auditoria estão anexos ao presente parecer e são parte integrante deste.

III – ANÁLISE/RELATÓRIO

Foram feitas análises das demonstrações apresentadas, com o objetivo de compreender a situação contábil atual da Fundeste. A análise foi efetuada com comparações entre os diversos relatórios apresentados, focando-se no exercício social de 2011 e também analisando esta comparativamente com as demonstrações apresentadas referente ao exercício social de 2010.

a) O parecer dos auditores.

Como já destacado, o parecer de auditoria foi emitido pela empresa Muller & Prei Auditores Independentes S/S Ltda, de Blumenau (SC). O parecer foi assinado pelo auditor Oscar Weiller. As análises foram realizadas durante o mês de março de 2012 e o parecer foi emitido sem ressalvas, ou seja, a empresa enaltece a representatividade das demonstrações sobre a real situação econômica e patrimonial da Fundeste.

b) Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial da Fundeste foi apresentado de forma comparativa com o exercício social de 2010, com detalhamento suficiente para sua análise e compreensão. Dessa demonstração foi realizada a extração dos dados a seguir:

Ativo Circulante	32.895.112,51	Passivo Circulante	14.621.411,32
Disponibilidades	6.064.657,20	Obrigações de financiamento	1.523.187,78
Créditos	25.919.179,75	Fornecedores	1.438.161,09
Estoques	836.558,28	Obrigações trabalhistas	4.986.618,45
Despesas pagas antecipadam.	74.717,18	Outras obrigações	1.139.417,37
Ativo não circulante	86.108.598,08	Passivo não Circulante	46.307.138,62
Ativo Realizável a Longo Prazo	8.558.480,13	Emp. e financiam. L. Prazo	4.108.743,43
Investimentos	4.499,48	Prov. contenciosos judiciais	42.023.871,29
Imobilizado	77.478.204,50	Doações condicionais	174.523,90
Diferido	67.413,97	Patrimônio Líquido	58.075.160,55
Total do Ativo	119.003.710,49	Total do Passivo	119.003.710,49



Do demonstrativo, dá-se destaque a saúde financeira da entidade. A análise dos números apresentados demonstra que a instituição possui um baixo endividamento operacional e um elevado volume de aplicações financeiras. Observa-se, por exemplo, a existência de aplicações de liquidez imediata no valor total de R\$ 3,0 milhões além de recursos disponíveis em conta corrente no valor de R\$ 2,95 milhões. Já em investimentos temporários, a instituição mantém um montante de R\$ 10,7 milhões, além de outros R\$ 14,0 milhões em créditos a receber.

Tais recursos seriam suficientes para quitação de todo o endividamento da instituição, exceto as provisões para contenciosos judiciais. Há de se ressaltar que tais provisões referem-se quase que totalmente a ações judiciais movidas pela Receita Federal, referente a retenções de impostos a pagar efetuadas pela Fundeste por mais de 10 anos e que atualmente são contestadas judicialmente. Por existirem riscos de êxito por parte da Receita Federal em tais ações, os valores estão demonstrados no relatório do Balanço Patrimonial, existindo também nota explicativa sobre tais valores.

Sobre os créditos, há de se destacar também que estes já encontram-se líquidos de valores considerados incobráveis, ou que há possibilidade não se conseguir cobrá-los. Os créditos considerados incobráveis, segundo nota explicativa, somam um total de R\$ 7,2 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Referente ao ativo imobilizado, merece destaque o volume de investimentos em ativos, realizados pela instituição no exercício de 2011, no montante total de R\$ 6,2 milhões, conforme descrito na nota explicativa número 11.

Em relação aos empréstimos e financiamentos, destacados no passivo, deve-se destacar que sua quase totalidade, está voltada para investimentos em ativos fixos. Tais financiamentos atingem o montante total de R\$ 5,6 milhões (somados os empréstimos de curto prazo aos empréstimos de longo prazo)

Referente a conta de obrigações tributárias, é possível observar através de nota explicativa que do montante total, R\$ 4,1 milhões, são oriundos de retenções do imposto de renda sobre a folha de pagamento, A Fundeste possui convênio com a prefeitura municipal de Chapecó para a retenção de tais valores, porém, esse convênio vêm sendo contestado judicialmente pela Receita Federal, no entanto, baseado em tal lei, a Fundeste continua fazendo as retenções desses valores, mas registra esses como obrigações tributárias. Junta-se a esses valores, outros R\$ 40,5 milhões lançados como provisões para contenciosos judiciais, já comentados anteriormente. As notas explicativas números 24, 35 e 36, explicam em detalhes a situação que se encontra e Fundeste em relação a tais recursos.

c) Demonstração do Superávit do Exercício.

Relativo a esse demonstrativo, foram extraídos as contas e valores apresentados a seguir:

Descrição	2011	2010
Receitas ordinárias	74.654.401,90	63.839.149,73
Custo dos serviços prestados gratuitamente	-16.054.452,43	-14.567.646,76
Custo dos produtos vendidos	-739.280,12	-594.523,83
Custo dos serviços vendidos e despesas operacionais	-57.515.020,58	-48.739.915,94
Outras receitas	891.710,54	2.396.651,34
Resultado financeiro	-411.062,55	-167.063,39
Superávit líquido	826.296,86	2.166.651,15

A Instituição adota por critério reconhecer como receita ordinária o valor das bolsas de estudos e bolsas de subsídios oferecidas aos acadêmicos. No ano de 2011 tais bolsas alcançaram o valor total de R\$ 8,7 milhões. Sem esse valor, o total de receitas seria de R\$ 69,9 milhões. O valor das bolsas é tratado também como despesas na conta de custo dos serviços prestados gratuitamente.

O demonstrativo apresentando valores de 2010 em conjunto com os valores de 2011 permite uma clara visão da evolução da instituição em termos de receitas e custos. Nesse período a instituição alcançou uma evolução de 16,9% nas receitas ordinárias. Tal incremento não foi acompanhado pelo superávit líquido, visto que esse apresentou um declínio de 61,8%. Na análise



dos valores é possível acompanhar que um dos fatores que mais influenciaram para a queda no superávit líquido está na redução de valores referentes a outras receitas.

O grupo de outras receitas é formado em sua grande maioria por recuperação de valores de ações judiciais e estas, em 2011 foram preponderantemente originadas da ação judicial movida pela Fundeste contra a Celesc referente ao incêndio da biblioteca ocorrido em 1994, e sobre a qual obteve êxito. Os pagamentos desses valores têm sido feitos em parcelas. Como houve uma grande redução o valor dessas parcelas no ano de 2011 em relação ao ano de 2010 também houve uma expressiva queda no superávit líquido no ano de 2011.

Observou-se ainda que apesar do elevado aumento nas receitas ordinárias, o incremento nos custos dos serviços vendidos e despesas operacionais foi ainda superior, alcançando o percentual de 18% de incremento. Tal incremento é preocupante a medida que não tendo sido acompanhado pelo aumento nas receitas, pode resultar em dificuldades financeira futuras se essa situação persistir nos próximos exercícios.

Tal característica levou a necessidade de uma análise mais detalhada dos custos dos serviços vendidos e despesas operacionais e para tal é transcrito a seguir os detalhes de tal conta.

Descrição	2011	2010	Evolução %
Gastos com Pessoal	40.021.407,44	34.906.940,76	14,65%
Gastos com Material	1.538.382,94	757.047,02	103,21%
Gastos com Terceiros	4.345.543,07	3.024.517,83	43,68%
Gastos com Utilidades e Patrimônio	3.127.969,07	1.823.918,90	71,50%
Gastos Administrativos Gerais	2.427.227,23	2.592.985,95	-6,39%
Gastos com Devedores Duvidosos	2.210.383,44	1.513.647,42	46,03%
Gastos com Depreciação/Amortização	3.844.107,39	4.120.858,07	-6,72%

A análise permite verificar que os gastos com pessoal, valor mais expressivo sobre o total, teve um aumento de 14,65%, ou seja, inferior ao aumento nas receitas. Nos demais grupos, exceto nos gastos administrativos gerais e nos gastos com depreciação/amortização que apresentaram queda no período, observa-se incrementos muito superiores ao apresentado pelas receitas. Novamente ressalta-se a preocupação de que essa situação não se mantenha em exercícios futuros, pois poderá levar a uma instabilidade financeira da instituição no longo prazo.

O aumento nos custos dos serviços vendidos e despesas operacionais acima do aumento das receitas também pode ser destacado como um dos fatores que influenciaram na queda expressiva do superávit líquido do exercício de 2011 em relação ao exercício de 2010.

d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Social.

Tal demonstração traz detalhamentos sobre os movimentos ocorridos contabilmente no patrimônio Social da Fundeste durante os anos de 2010 e 2011.

A principal movimentação a ser destacada referente ao exercício de 2011 está na incorporação dos superávits acumulados e dos ajustes de exercícios anteriores ao patrimônio social da instituição. Referente ao exercício de 2010, destaca-se o ajuste de avaliação patrimonial no valor total de R\$ 25,2 milhões o que elevou significativamente o patrimônio líquido da instituição.

e) Demonstração do Fluxo de Caixa.

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de forma indireta, ou seja, utilizando as demais demonstrações contábeis como base de informações.

Em tal demonstração é possível observar que apesar de haver uma significativa queda no superávit do exercício de 2011 em relação ao exercício de 2010, houve uma inversão na variação de caixa, ou seja, enquanto que entre o final de 2009 e 2010 houve um incremento de caixa no valor de R\$ 0,7 milhões, no período entre final de 2010 e final de 2011 o incremento de caixa foi de R\$ 2,2 milhões.

f) Notas explicativas.

Como já descrito, as notas explicativas são complementares as demonstrações contábeis e trazem detalhamentos sobre os procedimentos contábeis adotados bem como detalhamentos sobre os valores apresentados pelas demonstrações contábeis.

Além desses detalhamentos, as notas explicativas trazem informações sobre fatos relevantes da situação financeira e patrimonial da Instituição mas que não são evidenciados nas demonstrações contábeis, destacando-se dentre essas, a situação da autuação e ação judicial movida pela Receita Federal do Brasil referente ao não pagamento do Imposto de Renda Retido na Fonte, informações sobre ação da Fundeste contra a Celesc referente incêndio ocorrido na biblioteca em 1994, informações sobre a certificação de entidade beneficente social da Fundeste e nota sobre a imunidade e isenção tributária da Fundeste.

É o relatório.

V – VOTO DO RELATOR

Diante do exposto sou de parecer favorável à aprovação das contas – demonstrações contábeis - da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste - referente ao exercício social de 2011.


Vilmar Oenning
Relator

V – DECISÃO DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da FUNDESTE, reunido no dia 02 de abril de 2012, deliberou por APROVAR, por UNANIMIDADE de votos, as conclusões apresentada no presente parecer.


Vilmar Oenning
Presidente do Conselho Fiscal